

“Voltem todos para o inferno!”

A retórica imprecatória do Salmo 9,12-21

Resumo

Este estudo analisa como procedimentos poéticos usados no Salmo 9,12-21 dão ênfase às imprecções presentes nestes versículos. A problemática das imprecções nos Salmos é sempre assunto a ser estudado, discutido e digerido. Além do problema geral das imprecções – algo onipresente no saltério –, os exegetas devem se defrontar também com as imprecções específicas de cada poema. Isso exige a análise atenta dos artifícios de que o salmista lança mão. Para tal abordagem de cunho formal (literário), a segunda parte do Salmo 9 (vv. 12-21) oferece interessante e rico material, uma vez que os diversos recursos poéticos e retóricos estão em função da teologia, isto é, delineiam os perfis teológicos para os três personagens envolvidos no conflito: o salmista (que se considera justo e inocente), os inimigos (qualificados como praticantes do ódio, esquecedores de Deus, perversos, mortais e pagãos) e YHWH (caracterizado por suas ações em favor do aflito e por seus títulos ligados à redenção e à vingança).

Este estudo é preponderantemente, mas não exclusivamente, sincrônico; a tradução foi feita diretamente do hebraico, de modo a manter o mais fielmente possível os artifícios poéticos e retóricos usados pelo salmista. Uma síntese teológica fecha a análise à guisa de conclusão.

Palavras-chave: imprecção, inimigos, aflito, poética, teologia dos salmos

Abstract

This study analyzes how poetic procedures used in Psalm 9,12-21 emphasize imprecations in these verses. The issue of imprecations in the Psalms is always subject to be studied, discussed and digested. In addition to the general problem of imprecations – something omnipresent in the Psalter –, exegetes always must face the imprecations of each specific poem. This requires a careful examination of the devices that the psalmist uses. For

this formal (literary) approach, the second part of Psalm 9 (vv. 12-21) offers interesting and rich material, since the various poetic and rhetorical resources are in function of theology, that is, they delineate the theological profiles for the three main characters involved in the conflict: the psalmist (which is considered righteous and innocent), enemies (qualified as haters, God forgeters, evil, mortal and pagans) and YHWH (characterized by his actions in favour of the afflicted and by his titles related to redemption and revenge).

This study is mainly, but not exclusively, synchronic; the translation was made directly from the Hebrew, so keep as closely as possible the poetic and rhetorical devices used by the psalmist. A theological synthesis closes the analysis by way of conclusion.

Keywords: curse, enemies, afflicted, poetry, Psalms theology.

Introdução

Um só ou dois salmos? Esta é a primeira pergunta de quem se propõe a estudar os salmos 9 e 10. Enquanto a Bíblia Hebraica os considera dois poemas distintos, a Septuaginta (seguida pela Vulgata) os considera uma única peça literária. Desta diferença de opinião surge a falta de sincronia na numeração dos salmos 9 a 113. No caso específico dos salmos 9-10, muitos comentadores preferem falar de dois poemas separados, enquanto outros assumem a opção da Bíblia Grega e eliminam a divisão e o título entre os dois poemas. Uma das razões é o fato de o texto hebraico ser um poema alfabético, ainda que incompleto. No entanto, os argumentos para se optar por dois salmos ou por um único não são decisivos nem para um lado nem para o outro.

No seu conjunto, os salmos 9-10, alternam *stanzas*¹ nitidamente narrativas/descritivas (9,2-11 e 10,2-11.14.16-18) de outras marcadas pelo uso de tempos volitivos (9,12-21; 10,12.15) e pelo tom de lamentação (10,1.13.15.17-18).

Este artigo apresenta um estudo dos vv. 12-21 do salmo 9 como fragmento de poema com imprecações e analisa os artifícios literários e os procedimentos poéticos e suas

¹ Na linguagem dos estudos poéticos, o termo “*stanza*” é usado para indicar uma subseção de um poema. Cada *stanza* é formada por uma ou mais estrofes. Muitas vezes, as *stanzas* são demarcadas por refrões.

respectivas funções nas imprecções expressas nestes versículos².

1.- Crítica textual

O texto hebraico destes versículos é bastante estável. Nos manuscritos não se encontra nenhuma variante de grande importância que possa alterar drasticamente a interpretação de algum dos versículos. A única observação que aqui merece destaque é a alternância nas opções do *qerê* e do *ketîb* nos vv. 13 e 19 para os termos ‘nyym e ‘nwym.

No v. 13, o *ketîb* é ‘nyym, mas o *qerê* prefere vocalizar como se fosse ‘nwym, isto é, ‘anawîm. Inversamente, no v. 19, o *ketîb* é ‘nwym, mas o *qerê* prefere vocalizar como se fosse ‘nyym, ou seja, ‘anayîm. Esta insólita alternância das opções do *qerê* e do *ketîb* deve ser avaliada à luz das nuances dos vocábulos: ‘anayîm [aflitos, afligidos] é passivo, enquanto ‘anawîm [humildes] é ativo (EDEL, 1976, p. 13, n. 13; HUPFELD, 1855, p. 187)³. Assim, os massoretas preferiram ler ‘anawîm [humildes] no v. 13, no qual o oprimido lança um grito de socorro, e, inversamente, ‘anayîm [aflitos, afligidos] no v. 19, em paralelo com ‘ebyon [indigente], para designar a vítima de injustiças que não perde a esperança.

Além disso, não obstante a relativa solidez do texto, há de se notar o uso de *hapaxlegómena* e de formas raras.

² Uma versão simplificada deste artigo foi apresentada no 27º Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião - SOTER, realizado nos dias 15 a 18 de julho de 2014, na PUC Minas, em Belo Horizonte.

³ De opinião contrária, BUTTENWIESER, 1969, p. 438, segundo o qual, a distinção entre ‘anay e ‘anaw surgiu depois que o cânon do AT foi fechado. Isso significa que, no momento da redação deste salmo, não havia uma clara distinção entre as duas palavras e, portanto, é preferível manter o *ketîb* em ambos os versículos. A original não distinção entre um e outro termo é confirmada pelos vários outros versículos em que o *qerê* sugere que se leia a outra palavra (KOEHLER; BAUMGARTNER, 2001, p. 855 e 856; CLINES, 2007, v. 6, p. 502 e 504-506). Acerca da distinção de um e de outro termo, ver também: VANGEMEREN, 1997, v. 3, p. 455; JENNI; WESTERMANN, 1978, v. 2, p. 438. Para uma detalhada discussão, ver BOTTERWECK; RINGGREN, 1974, v. 11, p. 242-249.

2.- Divisão e estrutura

A *stanza* aqui estudada é composta de um versículo inicial (v. 12) e três estrofes de três versículos cada uma (A: vv. 13-15; B: 16-18; C: 19-21). O convite inicial ao louvor (v. 12) é motivado pelas estrofes A e C, ambas com a mesma organização: motivação (vv. 13 e 19) e apelo à ação redentora de YHWH (vv. 14 e 20-21a) a fim de que aconteça o reconhecimento (do salmista, no v. 15; dos inimigos, no v. 21b). A estrofe B, no centro, descreve/impreca a desejada derrota dos perversos (vv. 16-18).

Esquemáticamente (BULLINGER, 1890, p. 7-8):

	v. 12	convite ao louvor
	v. 13	motivação
A	v. 14	apelo
	v. 15	reconhecimento do salmista
B	vv. 16-18	derrota dos perversos
	v. 19	motivação
C	v. 20-21a	apelo
	v. 21b	reconhecimento dos inimigos

Antes ainda de analisar alguns procedimentos poéticos utilizados pelo salmista, convém observar a fórmula de motivação “*pois não esquece os humildes / aflitos*”, usada como uma espécie de refrão nos vv. 13 e 19, isto é, na abertura das estrofes A e C. Em ambos os casos, o salmista utiliza do recurso chamado de “fórmula quebrada”, uma vez que o sintagma é interrompido por outras palavras ou frases e dividido em duas linhas:

	<i>Pois</i>		<i>não</i>		<i>esquece</i>			<i>dos humildes</i>
v. 13:		<i>ele investiga o sangue derramado: deles se lembra</i>					<i>o grito</i>	
	<i>Pois</i>		<i>não</i>		<i>será esquecido</i>			<i>do aflito</i>
v. 19:			<i>para sempre</i>		<i>o indigente;</i>	<i>a esperança</i>		<i>(não) se extinguirá eternamente</i>

Estas interpolações provocam mudanças no significado do sintagma: no v. 13, YHWH nunca se esquece, não dos humildes, mas de seu grito (de aflição); no v. 19, ele jamais (= “eternamente não”) se esquece do indigente.

3.- Poética

3.1- Procedimentos poéticos das estrofes

3.1.1.- *Tocai para YHWH: v. 12*

¹² a *Tocai para YHWH que se assenta em Sião,*
 b *proclamai entre os povos as suas obras.*

Este é um versículo de abertura, com um enfático convite ao louvor. YHWH é vivo, presente e atuante. A sua realeza se estende desde Sião até os confins de toda a terra. Eis porque se fala de anunciar as suas obras de salvação: todos os povos são chamados a reconhecê-lo como Senhor. O indicativo de lugar “entre os povos” pode se referir aos povos entre os quais os israelitas foram deportados no período do exílio (BUTTENWIESER, 1969, p. 433-436; KEEL, 1969, p. 107-108 e 124-129).

Os dois indicativos de lugar – “Sião” e “entre os povos” – podem ser interpretados como um merismo, cuja função é indicar totalidade: YHWH se assenta (como rei e juiz) em Sião, mas seu nome, suas obras e seu domínio devem ser reconhecidos em toda parte.

3.1.2.- *Das portas da morte para as portas de Sião: vv. 13-15*

¹³ a *Pois ele investiga o sangue derramado: deles se lembra*
 b *não esquece o grito dos humildes.*
¹⁴ aa *Piedade de mim, YHWH!*
 aβ *Vê a minha aflição por causa dos que me odeiam.*
 b *(Tu) que me fazes subir das portas da morte!*
¹⁵ aa *Para que eu conte todo o teu louvor*
 aβ *nas portas da Filha de Sião*
 b *que eu me alegre em tua salvação.*

Abrindo a primeira estrofe, há uma motivação ao louvor composta com o recurso poético denominado “fórmula quebrada”, isto é, uma frase fixa e conhecida é fragmentada e distribuída no versículo. Tal é o caso de “pois não esquece os humildes”, no v. 13. As rupturas e os acréscimos de palavras mudam o sentido do “não esquecer” de Deus: ele não

se esquece do “grito (de angústica)” do humilde. Tal grito é transcrito nos vv. 14-15, em primeira pessoa: o salmista se identifica como o oprimido não desprezado por YHWH. O pano de fundo destes versículos, portanto, é a relação eu - Deus. YHWH é o Deus que “investiga o sangue derramado”, ou melhor, “vinga o sangue”; em outras palavras, YHWH é o *go'el* que não deixa impune quem tira a vida e a destrói. Sem dúvida, neste versículo “sangue” conota o “sangue derramado de modo violento”, isto é, o homicídio; e o fato de YHWH tomar o partido do fiel que invoca sua proteção é mais do que uma verdade geral e abstrata: é uma experiência bem determinada e vivida em primeira pessoa.

Destacam-se os seguintes artifícios poéticos:

a) Identificação tardia: quem são os “eles” do v. 13a será esclarecido somente no *colon* seguinte: os “humildes”. Tal recurso visa chamar a atenção da assembleia ou do leitor.

b) Quiasmo:

a	<i>deles</i>
b	<i>se lembra</i>
b'	<i>não esquece</i>
a'	<i>o grito dos humildes</i>

Aqui, este artifício desempenha duas funções expressivas. Em primeiro lugar, acentua o duplo recordar/não esquecer de Deus. Segundo, marca a mudança da situação: a vingança de Deus como resposta ao grito dos oprimidos.

c) O anômalo paralelismo “eles” (plural) – “o grito dos humildes” (singular) é aqui usado para exprimir totalidade: Deus não se esquece absolutamente dos oprimidos, seja de suas pessoas ou vidas, seja de seus gritos.

d) Palavras alongadas para exprimir as ações salvíficas de Deus – *'alilotaw* [suas obras] (v. 12); *m^erom^emî* [que me faz subir] (v. 14); *t^ehilatêka* [teu louvor] e *yeshu'ateka* [tua salvação] (v. 15) – em contraste com a geral brevidade das palavras em todo o poema. Na recitação do salmo, isso provoca um efeito de desaceleração, obrigando a assembleia a demorar-se um pouco mais nestes termos. Do mesmo modo deve ser explicada a estranha forma *hon^enenî* [piedade de mim] no v. 14: a falta de contração obriga a prolongar a pronúncia. Tais prolongamentos servem para indicar a grandeza da misericórdia de YHWH e de sua ação salvadora.

e) Antítese “desde as portas da morte” (v. 14b) x “nas portas da filha de Sião”

(v. 15aα). Já as preposições *min* [*de, desde*] e *b* [*em*] enfatizam a passagem da morte à vida. A grandeza da libertação operada por Deus é reforçada pela fórmula “as portas da filha de Sião”, que na verdade é um prolongamento de “as portas de Sião”⁴. E, com isso, retorna-se ao alongamento que acabou de ser descrito.

3.1.3.- Retornem imediatamente para o sheol: vv. 16-18

- 16 a *Caíam os pagãos na cova que fizeram;*
 b *na rede que estenderam, fiquem presos os pés deles mesmos!*
 17 aα *YHWH é conhecido: ele praticou o direito,*
 aβ *no trabalho de suas próprias mãos caiu o perverso.*
 b *Surdina. Pausa.*
 18 a *Retornem os perversos imediatamente para o sheol⁵,*
 b *todos os pagãos esquecedores de Deus.*

Como já afirmado, os vv. 16-18 têm uma organização diferente daquela seguida pelas estrofes A e C. Sob o aspecto gramatical a ausência de imperativos confirma que a estrofe B se distingue das outras duas. Não só a gramática, mas também o conteúdo: a temática de fundo é a ruína dos inimigos.

Uma primeira imprecisão é construída com o *perfeito precativo* (DAHOO, 1966, p. 58; BUTTENWIESER, 1969, p. 429) nos vv. 16-17: o mal recai sobre os que conspiram contra o salmista. Analogamente, no v. 18, um *jussivo* é usado para formular uma segunda imprecisão: o retorno “deles” ao *sheol*. Trata-se de uma ironia dramática: o mal recai plenamente sobre quem o havia preparado.

Além disso, o verbo “retornar” significa que o *sheol* é o lugar ao qual os perversos pertencem e que de lá nunca deveriam ter saído, muito menos para oprimir o salmista.

Os principais artifícios poéticos:

a) O simbolismo é o da caça. A rede e a foça indicam o complô dos inimigos contra o salmista, qualificado como “o indigente”. De particular importância são os verbos utilizados. Normalmente, o verbo para “rede” é “estender” (Pr 29,5; Lm 1,13; Os 5,1; 7,12; Ez 12,13; 17,20; 32,3; Sl 140,6), enquanto nos Salmos é “esconder” (9,16; 31,5; 35,7.8),

⁴ Ambos *hapaxlegómena*. A expressão “as portas de Sião” é usada em Salmo 87,2; por sua vez, “as portas da morte” somente em dois outros textos: Jó 38,17 e Sl 107,18.

⁵ A construção *liš'olah* é redundante – literalmente deveria ser traduzida “para o *sheol* em direção de lá” – e tem finalidade enfática. Por isso, traduzo: “imediatamente (ou diretamente) para o *sheol*”. Sobre a intensidade/ênfase desta construção, ver DELITZSCH, 1980, p. 171.

que acentua o aspecto de traição. Para “cova”, o verbo adequado seria “cavar” (Sl 35,7; 94,13). Aqui, porém, e somente aqui com este objeto, é utilizado o genérico “fazer”, com a nuance de um fazer artesanal e eficaz, o que dá ênfase ao trabalho manual e acurado. Em ambos os casos, acentua-se a maldade dos inimigos.

b) A primeira imprecisão é caracterizada pela ironia dramática: o mal recai sobre quem o havia preparado.

c) As palavras “cova”, “rede”, “perverso” e “esquecedor” estão distribuídas no texto de modo a produzir um duplo efeito:

– especifica a ação própria de cada um dos adversários: quem “esquece” Deus, cava a “cova”; os “perversos” escondem a “rede”.

– reforça o primeiro efeito, por meio de um quiasmo. Esquemáticamente:

16a	<i>cova</i>
16b	<i>rede</i>
17b.18a	<i>perverso / perversos</i>
18b	<i>esquecedores</i>

d) Outro quiasmo, desta vez com função estrutural de coesão para toda a estrofe é construído com as palavras que descrevem os inimigos:

16a	<i>pagãos</i>
17b	<i>perverso</i>
18a	<i>perversos</i>
18b	<i>pagãos</i>

e) Dois merismos. O primeiro, no v. 16, é construído novamente com “cova” e “rede”, e indica a totalidade das insídias e das traições operadas pelos inimigos. O segundo, com “pé” (v. 16b) e “palma da mão” (v. 17b), tem uma função particular, isto é, indicar, não a totalidade, mas a ironia e a reviravolta da situação, a saber: o *pés* deles ficaram presos nas obras que as *mãos* deles mesmos fizeram!

3.1.4.- Saibam que são mortais : vv. 19-21

19	a	<i>Pois não para sempre será esquecido o indigente,</i>
	b	<i>a esperança dos aflitos (não) se extinguirá eternamente.</i>
20	a	<i>Levanta-te, YHWH! Não triunfe o mortal!</i>
	b	<i>Sejam julgados os pagãos diante de tua face.</i>
21	a	<i>Infunde, YHWH, o terror neles!</i>
	b	<i>Saibam os pagãos que são mortais!</i>
		<i>Pausa.</i>

Iniciando-se com um “pois (porque) *não*” que rege as duas frases do v. 19, esta terceira estrofe propõe uma nova motivação para o louvor. Diferente da estrofe A, o apelo dirigido a YHWH não é um pedido de piedade, mas que ele desencadeie sua ira contra os perversos. Estamos no âmbito da relação “eles - Deus”. Nestes versículos, aparecem pronomes de terceira pessoa do plural, bem como o termo “mortal”, que indica a fraqueza contraposta ao poder de Deus⁶. Deste modo, o apelo se transforma em pedido de vindita: “levanta-te... reconheçam os inimigos pagãos que não passam de mortais”.

Além da “fórmula quebrada” já exposta (cf. acima), os principais artifícios poéticos são:

a) Variante de lastro no v. 19: o “porque não” inicial do primeiro *colon* rege também o segundo e, por isso, é omitido. Para provocar o equilíbrio nos dois membros do versículo, o elemento que no segundo *colon* corresponde a “indigente”, é prolongado com o acréscimo de outra palavra: “a esperança dos aflitos”.

b) Dois quiasmos. O primeiro, no v. 19, com a função de enfatizar o não esquecimento de Deus em relação ao oprimido:

^{19a} *(não) para sempre*
se esquece
do indigente
^{19b} *a esperança dos aflitos*
(não) se extinguirá
eternamente

Adquirem particular importância as locuções adverbiais “para sempre” e “eternamente”, cuja função é enfatizar a atitude favorável de YHWH.

O outro quiasmo é composto dos termos que qualificam os adversários, nos vv. 20-21, e tem dupla função: a primeira, estrutural, é garantir a unidade dos elementos na estrofe (tricolon + monocolon); a segunda, expressiva, é enfatizar a índole dos inimigos:

^{20a} *mortal*
^{20b} *pagãos*
^{21a} *pagãos*
^{21b} *mortais*

⁶ Segundo KIRKPATRICK, 1902, p. 50, com esta mesma nuance, *'enosh [mortal]* é usado em 2Cro 14,11; Jó 4,17; Is 51,7.12.

c) Binômio quebrado e invertido, construído com os termos “aflito” e “indigente”. Normalmente, o sintagma é “aflito e indigente” (19x na Bíblia Hebraica), mas aqui estão separados e na ordem contrária, também por motivo de ênfase.

d) No centro do quiasmo do v. 19, encontra-se um paralelismo concreto-abstrato. Formulado com o binômio quebrado e invertido “aflito e indigente”, indica a totalidade do não esquecimento de YHWH.

e) Alternância singular-plural, nos verbos aplicados a “mortal” (vv. 20-21), com a função de acentuar a urgência da situação e a súplica do salmista (WILLIS, 1987, p. 50 e 73).

f) Tricolon quiástico (aba') nos vv. 20-21a, com a função de enfatizar o juízo vingativo de YHWH contra os inimigos do salmista. O que a terceira imprecção invoca é exatamente este juízo.

g) Monocolon climático e final no v. 21b. “Final” porque fecha a estrofe (e a *stanza*); “climático” porque assinala o clímax e o escopo da ação vingativa de Deus: fazer os pagãos adversários reconhecer a própria fragilidade, como confirmado e acentuado pela identificação “mortais” - “pagãos”.

3.2.- Poética e Imprecção

Podemos sintetizar em três as funções dos procedimentos poéticos acima arrolados.

Em primeiro lugar, identificar a índole dos inimigos e evidenciar a perversidade de suas ações. De modo mais específico:

- colaboram para denunciar a opressão sofrida pelo aflito: o imaginário da caça, os jogos de palavras com as raízes verbais, os quiasmos e o primeiro merismo dos vv. 16-18.
- revelam e recordam a identidade dos perversos: a identificação tardia dos vv. 13 e 18, e o quiasmo dos vv. 20-21.

A segunda função é invocar a fidelidade de YHWH e renovar a confiança do oprimido. Assim funcionam, no v. 13, a identificação tardia, o quiasmo e o paralelismo plural-singular, e, no v. 19, o longo quiasmo, o binômio quebrado e o paralelismo concreto-abstrato.

Por fim, a terceira função é acentuar a reviravolta da situação descrita, que é o pedido central das imprecções: nos vv. 12-15, o alongamento e o desdobramento das palavras, bem como as antíteses; nos vv. 16-18, o segundo merismo e a primeira aliteração; nos vv. 20-21, o tricolon quiástico e o monoclon climático e final.

4.- Teologia

Já tive a oportunidade de discutir o problema das imprecções nos salmos e de sua incompatibilidade com o mandamento cristão do amor aos inimigos (SILVA, 2013, principalmente p. 1983-1988).

Para o texto abordado neste artigo (Sl 9,12-21), limito-me a fazer uma breve síntese teológica dos versículos estudados, por meio da caracterização dos três personagens envolvidos neste salmo. A apresentação a seguir, segue uma ordem crescente, isto é, do personagem com perfil mais pobre ao personagem com o perfil mais rico, a saber: o aflito, os inimigos e YHWH. Esta progressão é coerente com a teologia geral da *stanza*: o salmista é fraco, seus perversos inimigos são mais poderosos do que ele, mas YHWH é ainda mais poderoso. Dito de outro modo, do fraco salmista, sabe-se muito pouco; dos perversos, algo mais; todavia, é YHWH quem predomina acima de todos!

4.1.- O aflito

O aflito é o personagem menos caracterizado; por conseguinte, é o personagem do qual menos se pode afirmar alguma coisa. O salmista se coloca como o aflito inocente e perseguido, valendo-se do seguinte vocabulário: humilde, aflito e indigente. Nada afirma acerca de sua própria conduta, nem se apresenta como justo. É somente por oposição à perversidade dos que perseguem o salmista que se pode deduzir que ele se considera justo e inocente. Fala-se unicamente de seu grito (de aflição) (v. 13a), termo que indica as tribulações que deve enfrentar. Não obstante, ele é cheio de uma esperança que não decepciona (v. 19b), pois sabe que YHWH jamais o rejeitará (vv. 13.19).

4.2.- Os inimigos

Em lugar de utilizar os consagrados termos “inimigo” e “adversário” para se referir aos inimigos⁷, o salmista escolheu termos com nuances muito mais subjetivas, isto é, que implicam o juízo que ele faz de seus oponentes e perseguidores e que qualificam as ações deles: “meus odiadores”, “pagãos”, “perverso”⁸, “mortal” e “esquecedores de Deus”. Uma análise do uso destas palavras no texto estudado nos ajuda a evidenciar a função de cada uma delas.

Os termos “meus odiadores” e “esquecedores de Deus” correspondem-se mutuamente, pois indicam a atitude de rejeição e desprezo assumida consciente e voluntariamente.

Os termos “perverso” e “mortal” direta ou indiretamente são combinados com “pagãos”. O termo “perverso” qualifica a inimizade na linha horizontal, isto é, em contraposição ao salmista. A maldade dos perversos é assim caracterizada: eles preparam acuradamente as armadilhas para o inocente (v. 17b), mas o fim deles será retornar ao lugar ao qual pertencem e de onde nunca deveriam ter saído: o *sheol* (v. 18a), isto é, às trevas. Por sua vez, “mortal” indica a inimizade na linha vertical, isto é, em contraposição a Deus. Não somente a condição humada diante de Deus, mas, mais especificamente, a fragilidade dos que não querem se curvar diante de Deus: eles são meros mortais, que, não podendo fazer nada contra Deus, direcionam sua ira contra o amigo de Deus, isto é, o salmista. Não obstante, a derrota deste tipo de gente será inevitável.

Mas o termo dominante é “pagãos”⁹: quatro vezes, em uma composição quiástica com os termos para os adversários:

⁷ Para a discussão sobre se os inimigos são pessoais ou coletivos, ver ANDERSON, 1965-66, p. 18-29.

⁸ Segundo KEEL, 1969, p. 107-108 e 124-129, a presença deste termo no lugar de “inimigo” é característica de salmos exílicos e pós-exílicos.

⁹ O termo “povo” (v.12) indica o conjunto dos povos da terra, sem afirmar nada a respeito da índole deles. Há de se notar, no entanto, que as pessoas assim designadas são vistas positivamente, uma vez que entre eles serão anunciadas a obras salvíficas de Deus em favor de Israel.

vv. 16-18 *pagãos*
 perverso
 perversos
 pagãos

vv. 20-21 *mortal*
 pagãos
 pagãos
 mortais

Isso evidencia que “pagãos” tem uma conotação não somente racial (quem não pertence ao povo eleito), mas sim religiosa e ideológica, que evidencia uma justaposição entre os opositores do salmista e os opositores de Deus: os inimigos do primeiro são também os inimigos do segundo. Nesta passagem da oposição ao salmista à oposição a Deus serve como argumento para convencer Deus a intervir: ele também tem interesse na derrota dos que perseguem o salmista¹⁰.

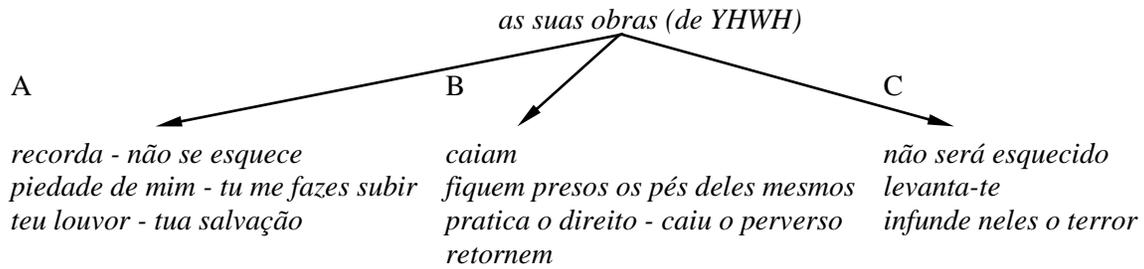
4.3.- YHWH

Dizer que os perversos desprezam Deus significa dizer que eles o consideram incapaz de intervir em favor do aflito, isto é, que Deus é um personagem passivo, ineficaz e inoperante. Para afirmar o contrário desta desestima praticada pelos perversos, o salmista elabora uma verdadeira litania das ações e dos títulos de Deus.

As ações de Deus são sempre contra os perversos e em favor do salmista, o que as torna ações de libertação e salvação. Os diversos termos usados para descrever as ações libertadoras/salvadoras de YHWH servem para esclarecer o conteúdo de “as suas obras”, frase usada no convite ao louvor, com o qual se inicia a *stanza* (v. 12).

As ações (obras) de YHWH em favor do aflito são, de algum modo, equivalentes ou conseqüências umas das outras. Elas estão distribuídas nas três estrofes (A = vv. 13-15; B = vv. 16-18; C = 19-21):

¹⁰ Assim também BROYLES, 1988, p. 218.



Os títulos com os quais o salmista fala de YHWH não são definições metafísicas da sua identidade, mas sim derivam da sua atividade redentora ou vingadora. Por isso, quase todos são construídos com o particípio, que pode ser lido como presente, para indicar a constante e atual redenção operada por Deus. Ou seja, também são ações, mas desta vez personificadas em YHWH.

Em primeiro lugar, YHWH é “aquele que se assenta em Sião” (v. 12a): YHWH está “entronizado” em Sião (KIRKPATRICK, 1902, p. 47; ANDERSON, 1972, p. 110; CRAIGIE, 1983, p. 119; DAHOOD, 1966, p. 57; ALONSO-SCHÖKEL; CARNITI, 1996, p. 215)¹¹, de onde exerce o seu domínio e a sua realeza sobre todas as nações da terra.

Depois, YHWH é “aquele que busca, investiga o sangue derramado” (v. 13a): esta é a atividade característica do *go'el*, o vigador do sangue. YHWH investiga as ofensas contra seu fiel e pede conta da injustiças (KIRKPATRICK, 1902, p. 47; HUPFELD, 1855, p. 187-188).

YHWH é também “aquele que me faz subir das portas da morte” (v. 14b). É um segundo vocativo e talvez possa ser traduzido por “meu guardião” (CRAIGIE, 1983, p. 114 e 119-120. Assim também DELITZSCH, 1980, p. 168), uma vez que a função de vingar o sangue e a de preservar a vida são duas atribuições do mesmo *go'el*.

Mais ainda, YHWH “o direito praticou” (v. 17a). A colocação no verbo no final, repete a ordem das palavras no primeiro *colon* do v. 16a para enfatizar qual é a típica ação de YHWH: praticar o direito. A opção pela forma perifrástica (verbo “fazer” + objeto) em lugar do particípio do verbo “julgar” enfatiza a nuance de que o direito que YHWH pratica é uma atividade manual, isto é, uma ação com a qual ele se envolve pessoalmente.

Além dos títulos construídos com formas verbais, há de se considerar também os nomes de Deus.

¹¹ De opinião contrária, DELITZSCH, 1980, p. 167.

O tetragrama sagrado “YHWH” funciona, de certa forma, como um “super-título”, isto é, um título que concentra a densidade de todos os outros e de todas as atividades de Deus.

O termo genérico “Deus” é usado uma única vez, quando se descreve a atitude dos pagãos, no v. 18b: deliberada e obstinadamente eles se recusam a reconhecê-lo como senhor.

Em resumo, a imagem que o salmista tem e quer transmitir de YHWH é quase que exclusivamente baseada nas ações divinas: as suas poderosas obras de YHWH e a série de títulos personificadores da ação divina, quase todos no participípio. Em outras palavras, o que o salmista sabe a respeito de YHWH é resultado de uma experiência concreta e prática, que permite traçar o perfil da divindade, com a certeza de acertar, pois aquilo que YHWH é não é outra coisa senão aquilo que ele faz. O ser e o agir de Deus se confundem!

Referências bibliográficas

- ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C. **Salmos I**. São Paulo: Paulus, 1996.
- ALONSO SCHÖKEL, L. (coord.) **Diccionario Bíblico Hebreo-Español**. Valencia: Institución San Jerónimo, 1990, 1991, 1992.
- ANDERSON, A.A. **The Book of Psalms I**. London: Oliphants, 1972.
- ANDERSON, G.W. Enemies and Evildoers in the Book of Psalms. **Bulletin of the John Rylands Library**, Manchester, v. 48, p. 18-29, 1965-66.
- BIRKELAND, H. **‘ānî und ‘ānāw in den Psalmen**. Oslo: J. Dybwad, 1933.
- BOTTERWECK G.J. and RINGGREN, H., eds. **Theological Dictionary of the Old Testament**. Grand Rapids: Eerdmans, 1974- .
- BROWN, F.; DRIVER, S.R.; BRIGGS, C.A. **A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament**. Oxford: Clarendon, 1907.
- BROYLES, C.C. **The Conflict of Faith and Experience in the Psalms**. Sheffield: JSOT Press, 1988.
- BULLINGER, E.W. **A Key to the Psalms**. London: 1890.
- BUTLER, J.G. **Psalms I-LXII**. New York: Butler Bible-Work, 1892.

- BUTTENWIESER, M. **The Psalms Chronologically Treated with a New Translation**. 2. ed. New York: Ktav, 1969.
- BUTTRICK, G.A., ed. **The Interpreter's Dictionary of the Bible**. Nashville: Abgindon, 1986-.
- CLINES, D.J.A., ed. **The Dictionary of Classical Hebrew**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 2007.
- CRAIGIE, P.C. **Psalms 1-50**. Waco: Word Books, 1983.
- DAHOO, M. **Psalms I (1-50)**. New York: DoubleDay, 1966.
- DELITZSCH, F. **Psalms I**. Michigan: Eerdmans, 1980.
- DUHM, B. **Die Psalmen**. Tübingen: Mohr, 1922.
- EDEL, R.-F. **Hebräisch-Deutsche Präparation zu den Psalmen**. 3. ed. Marburg: Oekumenischer Verlag Dr. R. F. Edel, 1976.
- ENCISO VIANA, J. El Salmo 9-10. **Estudios Bíblicos**, Madrid, v. 19, p. 201-214, 1960.
- FEUER, A.C. **Tehilim - Les Psaumes I**. Paris: Colbo, 1990.
- GORDIS, R. Psalm 9-10: A Textual and Exegetical Study. **The Jewish Quartely Review**, Philadelphia, v. 48, p. 104-122, 1957.
- HUPFELD, H. **Die Psalmen I**. Gotha: Friedrich Andreas Perthes, 1855.
- JENNI, E.; WESTERMANN, C., eds. **Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento**. Madrid: Cristiandad, 1978.
- JOÜON, P. **Grammaire de l'Hébreu Biblique**. Roma: PIB, 1923.
- KAUTZSCH, E.; COWLEY, A.E. **Gesenius' Hebrew Grammar**. 20. ed. Oxford: Clarendon Press, 1990.
- KEEL, O. **Feinde und Gottesleugner**. Stuttgart: Katholisches Bibelwerk, 1969.
- KIRKPATRICK, A.F. **The Book of the Psalms**. Cambridge: Cambridge University Press, 1902.
- KOEHLER, L.; BAUMGARTNER, W. **Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament - Study Edition**. Leiden: E.J. Brill, 2001.
- KRAUS, H.-J. **Psalmen I**. Neukirchen: Neukirchener, 1966.
- KRAUS, H.-J. **Teologia de los Salmos**. Salamanca: Sigueme, 1985.
- MOWINCKEL, S. **The Psalms in Israel's Worship II**. Oxford: Basil Blackwell, 1967.
- RAVASI, G. **Il Libro dei Salmi - I**. 4. ed. Bologna: Dehoniana, 1988.

- RODRÍGUEZ, A.A. **Comentario filológico a los Salmos e al Cantar de los Cantares**. Madrid: BAC, 2012.
- SILVA, C.M.D. da. Salmos com imprecções: uma abordagem libertadora. In: ARAGÃO, G.S.; CABRAL, N.D.A. (orgs.) **[Anais do] IV Congresso da ANPTECRE: “O futuro das religiões no Brasil”**. São Paulo: ANPTECRE, 2013. p. 1964-1989 (disponível na Internet em: http://www.unicap.br/anptecre/wp-content/uploads/2013/12/ANPTECRE_IV-Congresso.pdf).
- SKEHAN, P.W. A broken acrostic and Psalm 9. **Catholic Biblical Quarterly**, Washington DC, v. 27, p. 1-5, 1965.
- VANGEMEREN, W.A., ed. **New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis**. Grand Rapids: Zondervan, 1997.
- WALTKE, B.K.; O’CONNOR, M. **An Introduction to Biblical Hebrew Syntax**. Indiana: Eisenbrauns, 1990.
- WATSON, W.G.E. **Classical Hebrew Poetry**. Sheffield: JSOT Press, 1986.
- WESTERMANN, C. **The Psalms - Structure, Content & Message**. Minneapolis: Augsburg, 1980.
- WILLIS, J.T. Alternating (ABA'B') Parallelism in the Old Testament Psalms and Prophetic Literature. In: FOLLIS, E.R. (ed.) **Directions in Biblical Hebrew Poetry**. Sheffield: JSOT Press, 1987. p. 49-76.